

Por uma economia mais desenvolvida



João Rodrigues
Director-executivo da
Associação Portuguesa
dos Industriais de
Engenharia Energética
(APIEE)

Escrevo este texto com base na minha recente participação nas Jornadas da Manutenção 2024, uma excelente organização da APMI – Associação Portuguesa de Manutenção e Gestão de Activos.

Sob o lema “Construindo o Amanhã: Pessoas, Tecnologias e Sustentabilidade na Vanguarda da Manutenção”, estas jornadas proporcionaram a todos os participantes a oportunidade de reflexão e debate, que estes importantes temas merecem. Foi naturalmente com grande entusiasmo que aceitei o desafio para moderar o painel de debate dedicado à Sustentabilidade, pelo que agradeço a toda a Direcção da APMI o simpático convite que me foi endereçado.

Desde a intervenção de abertura do evento, proferida pelo Hermano Rodrigues, Principal na EYParthenon, que ficou claro que as Pessoas e as Tecnologias serão absolutamente fundamentais para alcançarmos uma sociedade mais desenvolvida do ponto de vista económico, social e ambiental.

Nos painéis de debate que se seguiram, estas mensagens foram sendo reforçadas, tendo havido a oportunidade de se combinarem as diferentes perspectivas que estavam presentes.

Em concreto, no painel de debate dedicado às Tecnologias foi possível alinhar a perspectiva da academia, com os contributos de um fornecedor tecnológico. E no

painel dedicado às Pessoas, depois da apresentação do estudo “Retrato dos Profissionais de Manutenção nas Empresas Portuguesas” foi muito interessante escutar como entidades ligadas à formação e à certificação de profissionais técnicos podem cooperar com as empresas prestadoras de serviços de manutenção.

Da minha parte, aproveitei o momento do debate com a assistência, para lançar uma questão que me parece muito importante. Falava-se da importância de atrair, formar e reter profissionais nas empresas portuguesas e, porque este é um tema que na APIEE temos colocado no topo das nossas preocupações, perguntei aos membros do painel de debate da sua opinião sobre como garantir a retenção desses pro-

fissionais.

Na APIEE consideramos que essa retenção terá de ser feita através da valorização, dignificação e reconhecimento destes profissionais técnicos e que tal ambição só será possível de assegurar através da melhoria do salário líquido, pago a esses profissionais. Coloquei portanto a questão se, na opinião dos membros do painel, a economia nacional apresenta condições para que tal ambição se realize.

A resposta foi a esperada: a economia nacional apresenta ainda limitações estruturais, nomeadamente factores ligados à baixa integração tecnológica, à burocracia e ao baixo valor acrescentado que não lhe permite o salto para uma economia mais desenvolvida e que, portanto, remunerar melhor os seus profissionais.

É por isso que na APIEE temos vindo a apelar para a necessidade de todo o ecossistema nacional da energia e das telecomunicações cooperar de forma a ultrapassar constrangimentos crónicos. Pugnamos pela necessidade de alterar critérios de curto prazo para critérios de longo prazo, que se pratique uma discriminação positiva e que se nivele o mercado pelas melhores práticas. Dito de outra forma, se não queremos ser uma economia de baixo valor, então que todos trabalhemos em conjunto para ultrapassar a actual situação.

Depois, no painel dedicado à Sustentabilidade, o qual tive o privilégio de moderar, tivemos uma grande complementaridade de participações visto que contamos com a participação de fornecedores de energia nas áreas da electricidade e do gás, bem como fornecedores tecnológicos e um centro de desenvolvimento de competências.

Foi com naturalidade que se concluiu da importância que a Transição Energética que se encontra em curso e que é fundamental para se alcançar a descarbonização da nossa economia, seja feita de forma justa e equilibrada, na qual a electricidade verde e os gases renováveis terão um papel fundamental.

E foi também com naturalidade que se concluiu da importância de todos os elementos da cadeia, clientes, prestadores de serviços, fornecedores tecnológicos e centros de competências, colaborarem permanentemente de forma a entregarem os seus contributos para as ambições comuns.

A APIEE de forma responsável e em representação de todos os seus associados, mantém o seu compromisso de colaborar com o ecossistema nacional. Quem nos acompanha? **C**

Pugnamos pela necessidade de alterar critérios de curto prazo para critérios de longo prazo, que se pratique uma discriminação positiva e que se nivele o mercado pelas melhores práticas. Dito de outra forma, se não queremos ser uma economia de baixo valor, então que todos trabalhemos em conjunto para ultrapassar a actual situação